

UM POUCO DE TÉCNICA

THEORIA

Quando o operador inexperto ou demasiadamente precipitado, por falta de pratica ou conveniencias de programma accelera demasiadamente o movimento da machina; quando sem o necessario cuidado dá muita tensão á fita o resultado é sempre fatal; os dentes da peça destinada a desenrolar o film regularmente começam a mascar os bordos dos orificios nelle existentes e, em pouco, uma grande extensão fica inutilizada.

Às vezes mesmo, a fita parte, ou em uma das emendas ou em qualquer outro lugar.

Ha operadores cuidadosos que dedicam todo o carinho á restauração do film.

Em muitos cinemas, porém, a tarefa de emendar os films, é confiada a pessoas inexpertas, e até a creanças que só visam fazer o trabalho com rapidez, pouco lhes importando a perfeição.

Ora, comprehendendo-se, perfeitamente, que esse trabalho, assim feito, tem como consequencia logica tornar irregular a seriação mathematica das perfurações, e "ipso facto", quando o film volve a ser projectado, novos estragos vem a soffrer.

A MAIORIA DOS ESTRAGOS QUE SOFFRE A COPIA EM MÃOS

DOS OPERADORES VEM DE SER ELLA ENTREGUE A MÃOS INCOMPETENTES, QUE NÃO SE INCOMMODAM COM A PROPRIEDADE ALHEIA, E DO MÃO ESTADO DOS PROJECTORES, VELHOS, USADOS, INCAPAZES, POR SUA VENERAVEL IDADE, DE CORRESPONDER AOS CUIDADOS QUE DEMANDA O FILM PARA A SUA CONSERVAÇÃO.

É esse um dos problemas que offerece o commercio cinematographico entre nós.

Como se sabe, as copias importadas pelas agencias cinematographicas correnr as varias casas de espectáculo existentes no Brasil, Estado a Estado, de sorte que os mais distantes já as recebem, em tal estado, que só podem offerecer aos seus clientes um film mutilado em varias partes, riscado, arranhado, com a perfuração estragada, quasi inutilizado, emfim.

Isso tudo depende do pouco caso do locador.

Elle visa, unicamente, o seu lucro immediato. Proporciona ao seu publico a visão do film, e pouco lhe importa que aquelle que o terá de exhibir depois o receba em más condições.

Em cada cinema, o film deixa alguns decímetros, metros, dezenas de metros; vae encurtando; a seriação logica, natu-

ral das scenas desaparece; ha saltos bruscos que tornam burlescas scenas que no film primitivo eram commoventes e vice-versa.

Ora, isso constitue um ultrage ao producer, que, muitas vezes, vê alterado o conceito em que era tida a sua marca; e ao publico que paga para vêr boas producções em bom estado.

Os importadores de films costumam cobrar as porções dos films estragados por culpa dos exhibidores; isso, porém, não resolve o problema; porque si se reflectir bem, verifica-se que ás vezes a falta dessa meia duzia de metros é essencial para comprehensão do assumpto do mesmo; consequentemente, a indemnização cobrada não cobre na realidade o prejuizo; um film nessas condições só mesmo a paciencia do nosso publico poderá tolerar.

É esse um dos pontos do commercio cinematographico que requerem regulamentação.

Para isso os locadores deveriam unir-se, esquecendo questiunculas, pondo de parte despeitos de concurrentes, para a defesa do seu producto que sem a menor garantia é entregue a locadores que muitas vezes não têm a menor consideração pela propriedade alheia.

É mais facil, porém, encontrar o mel-ro branco do que conseguir a união dos que entre nós praticam esse commercio.

FILMANDO MARY PICKFORD E ALLAN FORREST, EM "DOROTHY VERNON", DA UNITED ARTISTS.

